

# MIGRAÇÃO, SELEÇÃO E DIFERENCIAIS DE RENDIMENTOS NO CEARÁ: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NOS ANOS 2000

## 1. Resumo Expandido

A discussão acerca do movimento populacional sobre o ajuste dos níveis de emprego no mercado de trabalho é um importante tema de estudos em análise econômica. A mobilidade da força de trabalho de áreas menos desenvolvidas economicamente para aquelas com maiores oportunidades de emprego são os marcos centrais dos estudos seminais sobre migração<sup>1</sup> e alocação espacial de capital humano em todo o mundo (TODARO, 1980; SJAASTAD, 1980; MARTINE, 1990; BORJAS, 1997, 1998; GREEN *et al.*, 2001). O ajuste de longo prazo e a convergência dos níveis de desemprego estrutural numa economia capitalista dar-se, a partir do movimento populacional de regiões díspares economicamente, de tal forma que as taxas de desemprego de longo prazo se reduzam aos níveis friccionais, ou ainda, haja convergência de renda de longo prazo, dado pelo envio de remessas pecuniárias dos ocupados na região de destino para as famílias na região originária (GRAHAM, 1977; GREEN *et al.*, 2001; CAMBOTA & PONTE, 2012; FIESS & VERNER, 2003; MENEZES & FERREIRA JUNIOR, 2003; FRAGUGLIA & MENEZES-FILHO, 2012).

Porém, não há consenso na literatura nacional de que as taxas de desemprego em países em desenvolvimento tendam a convergir no longo prazo, mesmo que a dinâmica populacional tenha sua influência, uma vez que os fenômenos cíclicos apresentam forte influência sobre os países em desenvolvimento e afetam sobremaneira todas as regiões do país, promovendo desajuste estrutural no mercado de trabalho e com efeitos simultâneos (CORSEUIL *et al.*, 1999; FIGUEIREDO, 2010). Assim sendo, a convergência de longo prazo dá espaço a um desajuste cíclico nos níveis de desemprego, considerando-se que a mobilidade interna do fator trabalho é livre e as únicas barreiras estão relacionadas a capacidade individual de cada um em decidir: migrar ou não migrar.

Nesse sentido, numa economia com heterogeneidade espacial elevada – caso do Ceará – é possível que a dinâmica da população tenha orientação acentuadamente forte à buscar as áreas mais dinâmicas do ponto de vista econômico. O estado é marcado pela elevada concentração de atividades

---

<sup>1</sup> Neste artigo, capital humano e força de trabalho, sempre se refere a migrantes e serão tratados como sinônimos, dado que se trata somente de indivíduos que estão ativamente na força de trabalho.

econômicas na região metropolitana de Fortaleza e em duas áreas que se despontam como polos de desenvolvimento regional – Sobral e seu entorno; Juazeiro do Norte e seu entorno. Considerando-se que, a dinâmica populacional, em situações de livre entrada e saída: sem motivações forçadas por guerras; perseguições religiosas; fatores climáticos extremos; são orientadas pelos níveis de atividades econômicas, sendo assim determinadas como fator de produção trabalho em seu processo de alocação, compreender a dinâmica da mobilidade deste fator é essencial para compreender a capacidade de organização da produção no espaço geográfico.

O objetivo principal deste artigo é, através de modelo de correção de seleção amostral de Heckman (1979), testar a hipótese de seletividade positiva migratória nos municípios do Ceará. Os dados são dos Censos Demográficos do Brasil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recorte temporal compreende os anos de 2000 e de 2010, uma vez que, somente essa base de dados permite estudos desta natureza em níveis de municípios, não sendo possível informações mais atualizadas.

A migração de data fixa foi utilizada, seguindo a orientação de Chiswick (1978; 1999), o qual mostra a importância do tempo de migração sobre os diferenciais de rendimentos e que com o tempo, os migrantes tendem a absorver as características dos nativos – inicialmente positivas; e, posteriormente, negativas – e podem perder as características que os tornavam positivamente selecionados. Além disso, esse recorte para estudar a data fixa no Ceará, tomou-se como base o trabalho de Silva *et al.* (2016). Os autores mostram que a hipótese de seleção positiva migratória no Norte do Brasil só é possível ser observada para migrantes que têm menos de cinco anos nos estados da região. A partir de cinco anos, a diferença de renda entre migrantes e não migrantes reduz-se aos níveis de 5% na renda anual dos migrantes em convergência à dos não migrantes.

O objetivo principal deste artigo foi testar a hipótese de seleção positiva migratória para os municípios do estado do Ceará, a partir de dados dos censos de 2000 e de 2010. As estatísticas principais das variáveis mostram que a renda do trabalho nos municípios do estado melhora ao longo dos anos. Além disso registra-se redução no volume da força de trabalho migrante no estado do Ceará, mas mantém a orientação dos fluxos, uma vez que as áreas economicamente mais

desenvolvidas continuam sendo os principais centros de atração de capital humano nos estados.

No que se referiu ao *IEM* os resultados encontrados mostram que as áreas economicamente menos dinâmicas são classificadas como áreas evasivas. Isso implica que há uma tendência de se aprofundar os desníveis socioeconômicos, o que foi confirmado pelo surgimento do aumento no número de municípios evasivos em 2010, quando comparado ao ano 2000. Os resultados convergem à literatura que aborda a questão da migração de capital humano como responsável por efeitos positivos para a região receptora e efeitos negativos para a região emissora. Nessa interpretação, as áreas evasivas tendem a manter o atraso relativo economicamente, em relação às demais.

No que se refere ao modelo proposto por Heckman (1979) e hipótese de a seleção positiva com correção de viés de seleção amostral, os dados estimados no primeiro estágio, a partir de um modelo *Probit*, mostraram que a probabilidade de residir em um município no Ceará e ser migrante era maior para brancos, em detrimento dos não brancos, residentes em áreas urbanas, em detrimento de residentes em áreas rurais; e reduzia-se com o aumento da escolaridade; com o fato de ser casado; e ser pobre no trabalho, bem como ser assegurado por instituto oficial de previdência social.

No segundo estágio de Heckman, a equação de rendimentos mostra que os diferenciais de rendimentos no trabalho são maiores em favor dos homens, em detrimento das mulheres; e, apesar de a probabilidade de ser migrante ser maior para a população de raça/cor branca, os diferenciais de rendimentos do trabalho são menores em seus favores, quando comparado a um não branco tanto em 2000 quanto em 2010. Ademais, mudanças de faixa de escolaridade proporciona elevação substancial nos rendimentos do trabalho na população ocupada do estado do Ceará. Outrossim, ser casado proporciona diferenciais de rendimentos no primeiro e no último ano em apreço. Porém, os maiores coeficientes foram registrados para os ocupados contribuintes de previdência social. As diferenças são substancialmente elevadas entre os que são assegurados no trabalho e aqueles que exercem suas atividades informais, com elevação das diferenças no período intercensitário.

Diante disso, as diferenças entre migrantes e não migrantes são visíveis no Ceará. Os resultados encontrados pelo estudo sugerem, a partir do método proposto

por Heckman, que os migrantes são um grupo positivamente selecionado no Ceará e que características de naturezas não observáveis, tais como: maior motivação, agressividade, determinação, dentre outras, influenciam positivamente em sua probabilidade de migrar. Ademais, isso implica na perda de capital humano produtivo nas regiões evasivas do estado o que pode proporcionar elevação das disparidades, caso não seja promovida uma política mais atuante do estado, na promoção do desempenho econômico das regiões evasivas e de elevada rotatividade migratória do capital humano cearense.